

CHRISTIAN NEGELISKII; CAREN MELLO GUIMARÃES e JORDANA CARDOSO DOS SANTOS
UNIVERSIDADE FEEVALE, RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO

Perdas de vidas humanas por erro de conexão propõem uma reflexão acerca da segurança do paciente relacionada a essa prática. Em diferentes países, diversos erros de conexão que resultaram em morte ou danos permanentes aos pacientes são registrados e/ou notificados anualmente. Grande parte é decorrente de erros de medicação por via intravenosa envolvendo erros na conexão de dispositivos tubulares ou relacionados à administração de medicamentos orais e alimentação por via intravenosa de medicamentos orais e alimentação por via intravenosa.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo identificar as publicações existentes sobre o erro de conexão na Assistência de Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que analisou a produção científica dos últimos 10 anos, realizada nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Ebscolost, Google acadêmico, PUBMED, Ingencta Connect, ScienceDirect, Patient Safety Authority e na biblioteca Paulo Sérgio Gusmão, localizada na Universidade Feevale e com os seguintes descritores: erro de conexão, erro de via, conector Luer. Foram selecionados artigos, e boletins informativos que estavam em língua portuguesa e inglesa, com resumo relacionado à temática, disponível na íntegra e dentro de janeiro de 2006 a janeiro de 2016, totalizando 13 artigos e três boletins informativos.

RESULTADOS

Os achados foram categorizados em três capítulos: erro de conexão na assistência de enfermagem, fatores contribuintes e medidas de prevenção para o erro de conexão.

Foi possível observar que a maioria dos erros de conexão são evitáveis e acontece por falta políticas internas relacionada a validação nacional da ISO 80369-1. Pode-se observar com clareza que os principais aspectos que contribuem para o erro de conexão é a interconectividade entre os conectores luer, pois são utilizados em produtos com finalidade diferente, mas com a mesmo design de conexão, visto que foram identificadas 1.640 conexões possíveis das quais: 654 foram consideradas de risco amplamente aceitável (dano menor ou desconforto); 608 foram consideradas de risco tão baixo quanto possível (dano reversível); 378 foram consideradas de risco inaceitável (dano irreversível ou morte). Outro fator relacionado e este erro é o fator humano, que por vezes em seu comportamento, apresenta um lapso, um deslize ou apresenta fadiga, cansaço, dimensionamento de pessoal insuficiente, demanda maior que a condição de resolutividade dos serviços, consequentemente uma instabilidade emocional, um prejuízo cognitivo, questões que são inerentes ao ser humano, nunca conseguiremos eliminar o risco em relação ao comportamento humano, afinal sabidamente, errar é humano.

CONCLUSÃO

Quanto ao fator humano, sabe-se que está relacionado a todos os tipos de erro na assistência de enfermagem, a ocorrência de erros é inerente ao processo cognitivo humano, e neste contexto, profissionais de saúde são passíveis de cometê-los. Esforços devem ser implementados na tentativa conhecer e explorar tais eventos, com a finalidade de desenvolver estratégias que conduzam à prevenção e consequentemente promovam a segurança do paciente. Descritores: erro de conexão, erro de via, conector luer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAM, Nic. Evaluating the risk of device misconnections: Designing for medical devices with ISO 80369 in mind. 2015. JOINT WORKING GROUP 4 SMALL BORE CONNECTORS.
International organization for standardization.(ISO) 80369-1: Guideline for the implementation of medical products using small bore connectors specified in the ISO 80369 series. Virginia, Eua: Association For The Advancement Of Medical Instrumentation, 2017.